

# A Economia numa Perspectiva Interdisciplinar 3

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)



# A Economia numa Perspectiva Interdisciplinar 3

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto



Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E19	<p>A economia numa perspectiva interdisciplinar 3 [recurso eletrônico] / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-105-3            DOI 10.22533/at.ed.053201506</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Economia – Pesquisa – Brasil. I. Senhoras, Elói Martins.</p> <p style="text-align: right;">CDD 330</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O campo científico da Economia surge como um dos grandes expoentes da emergência do movimento Iluminista no século XVIII e desde então tem passado por diferentes revoluções e movimentos epistêmicos que procuraram, tanto, fomentar uma construção científica autônoma, quanto, engendrar interações com outros campos do pensamento humano.

Tomando como referência uma abordagem absorvente e relacional, o presente livro, “A Economia numa Perspectiva Interdisciplinar 3”, vem corroborar com o campo epistemológico de Economia no Brasil e em Portugal a partir de uma agenda de estudos que se fundamenta na pluralidade de vozes e discursos.

Resultado de trabalho coletivo de diferentes pesquisadoras e pesquisadores portugueses e brasileiros, oriundos das macrorregiões Sul, Sudeste e Norte, este livro traz uma rica pluralidade de debates e análises que fortalecem a compreensão interdisciplinar existente no campo epistemológico da Economia.

Organizado em treze capítulos, as pesquisas presentes nesta obra foram estruturadas com base em um convergente método dedutivo, no qual partiu-se de marcos de abstração de modelos, teorias e análises históricas até se chegar à análise empírica específica da realidade concreta e dos respectivos objetos de estudo.

A natureza exploratória, descritiva e explicativas dos capítulos caracterizou-se por uma abordagem quali-quantitativa que partiu dos procedimentos de revisão bibliográfica e documental no levantamento de dados, combinada ao uso de técnicas de hermenêutica e modelagem econômica, bem como análise gráfica e geoespacial na interpretação dos dados.

Na construção interdisciplinar do conhecimento, comandada pelo olhar econômico, cinco eixos temáticos se destacaram, permitindo aglutinar as análises e discussões dos treze capítulos, por meio de recortes teóricos relacionados aos ramos da Economia Solidária, Economia do Trabalho, Economia Urbana e Industrial, Economia Organizacional e Economia Monetária e Financeira.

Com base nas análises e discussões apresentadas nesta presente obra, composta por treze capítulos e cinco ramos teóricos, subsídios são apresentados para uma apreensão interdisciplinar do campo científico de Economia findando explorar à luz de um olhar descritivo e prescritivo a complexa realidade em suas interações no dinâmico tripé Homem-Mercado-Estado.

Em nome do grupo diversificado de profissionais envolvidos neste livro e comprometidos com o avanço do campo científico de Economia, convidamos você leitor(a) a desbravar tradicionais e novas reflexões à luz de uma abordagem interdisciplinar que valoriza o diálogo e a pluralidade na abordagem de nossa complexa realidade empírica, rica de desafios para o pensamento e a reflexão.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O PAPEL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO	
Reinaldo Eduardo da Silva Sales Mayara Mendes Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0532015061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
EMPREENHIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO: SATISFAÇÃO DOS ASSOCIADOS E MELHORIA DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS DO PRODUTOR RURAL	
Madson Igor Pereira Portal Lailson da Silva Freitas Marta Laura Noronha da Silva Gonçalves Janusa Mérlem dos Santos Lopes Gabriel Lélis Pereira da Silva Marzane Pinto de Souza Mario Miguel Amin Garcia Hereros Félix Lélis da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0532015062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>38</b>
AGROECOLOGIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: OS PASSOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA CAMPESINA	
Ariane Domborovski Bruno Henrique Fugarra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0532015063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>49</b>
OS DESAFIOS PARA AS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO: UMA PRESPECTIVA FRETE À REVOLUÇÃO INDUSTRIAL 4.0	
Samantha Silva da Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0532015064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>62</b>
ABERTURA ECONÔMICA E DISCRIMINAÇÃO SALARIAL POR SEXO E RAÇA: UM ESTUDO PARA A ECONOMIA PARANAENSE	
Júlio Vicente Cateia Paulo Ricardo Feistel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0532015065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>86</b>
ANÁLISE DOS INDICADORES REGIONAIS DE LOCALIZAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO PARA A MICRORREGIÃO DE TOLEDO-PR	
Giovanna da Silva Cassanelli Lucir Reinaldo Alves Jandir Ferrera de Lima Moacir Piffer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0532015066</b>	



<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>107</b>
ANÁLISE DE MERCADO DO SETOR INDUSTRIAL DO MUNICÍPIO DE TOLEDO-PR UTILIZANDO ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIAS MÚLTIPLAS	
Lucir Reinaldo Alves	
Eduarda Pires Valente da Silva Marques da Costa	
Nuno Manuel Sessarego Marques da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0532015067</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>130</b>
COMPARAÇÃO DAS MARGENS ECONÔMICAS ENTRE A PRODUÇÃO TOTAL DE LEITE ORGÂNICA E CONVENCIONAL USANDO BENCHMARKING	
Thérèsse Camille Nascimento Holmström	
Elisa Cristina Modesto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0532015068</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>140</b>
A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA MOTIVADORA PARA A MELHORIA DOS RESULTADOS ORGANIZACIONAIS	
Samantha Silva da Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0532015069</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>149</b>
O CARÁTER ECONÔMICO DO CONHECIMENTO NA SOCIEDADE ATUAL	
Adelcio Machado dos Santos	
Alexandre Carvalho Acosta	
Liz Barbara Borghetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05320150610</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>162</b>
HELICOPTER MONEY EM TEMPO DE COVID19: UMA PROPOSTA PARA A MUTUALIZAÇÃO DO ESFORÇO FINANCEIRO EM PORTUGAL	
Diamantino Ribeiro	
João Filipe Monteiro Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05320150611</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>177</b>
MOBILIZANDO O CONCEITO DE HEGEMONIA PARA O CONTEXTO FINANCEIRIZADO BRASILEIRO	
Rodolfo Palazzo Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05320150612</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>191</b>
THE ROLE OF SUGARCANE ETHANOL IN BRAZILIAN CO <sub>2</sub> EMISSIONS	
Guilherme Barbosa Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.05320150613</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>203</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>204</b>

## HELICOPTER MONEY EM TEMPO DE COVID19: UMA PROPOSTA PARA A MUTUALIZAÇÃO DO ESFORÇO FINANCEIRO EM PORTUGAL

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 07/04/2020

### Diamantino Ribeiro

Investigador CEFAGE (UE) - Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia da Universidade de Évora.

Évora, Portugal

Email: [diamantinojtribeiro@gmail.com](mailto:diamantinojtribeiro@gmail.com)

### João Filipe Monteiro Ribeiro

Doutorando em Economia – Universidade da Beira Interior

Covilhã, Portugal

Email: [joao217@gmail.com](mailto:joao217@gmail.com)

**RESUMO:** Do ponto de vista económico, o mundo já viveu várias crises, mas nenhuma teve (ou terá) a magnitude desta. Em 1929, a superprodução pós-guerra levou ao *crash* da Bolsa de Nova Iorque e arrastou o mundo para uma crise global. Quase um século depois (2007), o mundo enfrentou de novo uma crise gigantesca e global, desta vez provocada pelo setor financeiro - a chamada crise do *sub-prime*. O denominador comum, foi a falência das empresas, o crescimento exponencial do desemprego e consequentemente a quebra

do consumo e depressão económica. Os momentos que vivemos são desconhecidos para a ciência, pois o vírus COVID19 apanhou o mundo desprevenido; o futuro não nos permite definir uma data de fim, nem tão pouco as consequências últimas, em termos sanitários. Em contraponto, na economia os resultados são evidentes, sendo a sua dimensão proporcional ao tempo necessário para resolver a questão sanitária. Os impactos (se os governos não utilizarem medidas económicas não convencionais) serão muito idênticos aos das duas crises descritas: falência das empresas, o crescimento exponencial do desemprego e consequentemente a quebra do consumo e uma depressão sem precedentes. Enquanto os profissionais de saúde estão, neste momento, no 'campo de batalha' a tentar salvar vidas e resolver os problemas de saúde da população, os economistas devem-se concentrar e contribuir para o futuro dos países e do mundo, refletindo, pensando, criando e apresentando aos governos e populações estratégias para o futuro da economia. Este trabalho, surge na sequência das reflexões e debate dos autores acerca de quais os mecanismos não convencionais ou criativos que poderiam ser introduzidos nas políticas económico-

financeiras para permitirem controlar os impactos previstos e, acima de tudo, possibilitar o relançamento das economias, em particular da economia portuguesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid'19, *Helicopter Money*, *Quantitative Easing*, *Euro Bonds*, *Portugal Bonds*.

## HELICOPTER MONEY IN COVID19 ERA: A PROPOSAL FOR THE MUTUALIZATION OF FINANCIAL EFFORT IN PORTUGAL

**ABSTRACT:** From an economic point of view, the world has already experienced several crises, but none had (or will have) the magnitude of 'Covid19'. In 1929, post-war overproduction led to the crash of the New York Stock Exchange and dragged the world into a global crisis. Almost a century later (in 2007), the world faced again a gigantic and global crisis, this time caused by the financial sector - the so-called sub-prime crisis. The common denominator was the bankruptcy of companies, the exponential growth of unemployment and consequently the fall in consumption and economic depression. The moments we live in are unknown to science, as the virus COVID19 caught the world off guard; the future does not allow us to define an end date, nor the ultimate consequences, in terms of health. On the other hand, in the economy the results are clear and their size is proportional to the time needed to solve the health issue. The impacts (if governments do not use unconventional economic measures) will be very similar to those of the two described crises: bankruptcy of companies, the exponential growth of unemployment and consequently the fall in consumption and an unprecedented depression. While health professionals are currently on the "battlefield" to save lives and to solve the health problems of the population, economists must focus and share their visions regarding the future of the countries and the world, studying, thinking, creating and presenting to governments and populations strategies for the future of the economy. This work follows the studies and debate of the authors about which unconventional or creative mechanisms could be introduced in the economic-financial policies to allow to control the predicted impacts and, above all, to enable the relaunch of economies, in particular the Portuguese economy.

**KEYWORDS:** Covid'19, *Helicopter Money*, *Quantitative Easing*, *Euro Bonds*, *Portugal Bonds*.

### 1 | INTRODUÇÃO

«Se isto é uma guerra, venha uma economia de guerra»  
José Manuel Fernandes<sup>1</sup>.

Se é verdade que em termos sanitários temos de aguardar pela erradicação natural do vírus ou a criação de uma nova vacina, na economia sabemos perfeitamente o que devemos e temos de fazer para evitar ou reduzir o impacto económico no futuro dos

1. <https://observador.pt/opiniao/se-isto-e-uma-guerra-venha-uma-economia-de-guerra/>

países e populações.

Partindo do princípio de que para situações excepcionais, devem ser utilizadas medidas excepcionais, entendemos que as situações novas e imprevistas devem ser tratadas com medidas novas e, por vezes, nunca utilizadas;

Einstein defendia que *“loucura é querer resultados diferentes fazendo tudo exatamente igual<sup>2</sup>”*.

Ora, é exatamente isso que está a acontecer em Portugal e um pouco por todo o mundo. Os governos continuam a querer intervir num problema novo e de dimensões inesperadas com ferramentas económicas convencionais utilizadas em situações pontuais e controladas.

Não chega, e vamos todos perceber isso no final quando fizermos o balanço das consequências.

Em plena crise sanitária, os desafios económicos são evidentes. As medidas anunciadas pelo governo Português não permitem vislumbrar resultados eficazes para a recuperação económica pós COVID19.

Este trabalho inicia-se com uma abordagem ao conceito de *Helicopter Money (HM)* e às medidas anunciadas por vários governos e em seguida analisa a questão no contexto nacional. Depois, apresenta-se um exemplo do impacto económico da suspensão da atividade numa empresa Portuguesa, assim como das medidas propostas pelo governo português nessa mesma empresa. Termina-se com uma abordagem a possíveis medidas macroeconómicas não convencionais e apresenta-se uma proposta de abordagem económica.

## 2 | HELICOPTER MONEY

O termo *Helicopter Money* tem origem numa imagem muito forte criada pelo economista norte americano Milton Friedman na qual um banco central literalmente atira dinheiro do céu a partir de um helicóptero (*Milton Friedman, 1976*). O objetivo é semelhante à ideia de ir consultar o saldo bancário e ter dinheiro extra conta (Buiters, 2014a; Naumer, 2018). Este dinheiro serviria para dinamizar a economia através do aumento do poder de compra e consequente procura, aumento de preços e inflação numa linha inversa à situação que se viveu em 2008 (e anos seguintes) apesar das enormes quantidades de dinheiro emprestadas pelos bancos centrais aos governos e à banca privada (Frey & Iselin, 2017; Mendes, 2017).

Mais recentemente, o conceito foi promovido por Adair Turner, antigo presidente da Autoridade dos Serviços Financeiros do Reino Unido, no seu livro *Betwixt Debt and Devil*, defendendo que apesar de ser muito simples, o exemplo de Friedman ilustra três verdades cruciais. Podemos sempre estimular a procura nominal criando moeda fiduciária; se

2. Disponível em <https://wisdomquotes.com/albert-einstein-quotes/>. Consultado em 01.04.2020.

imprimirmos demasiada, provocaremos inflação prejudicial; mas se imprimirmos apenas uma pequena quantidade, produziremos apenas efeitos pequenos e potencialmente desejáveis” (Turner, 2015).

Relativamente à criação de dinheiro novo o autor refere que, contudo, a maior parte do dinheiro atual existe sob a forma de depósitos bancários, e não de papel-moeda. No entanto, o princípio essencial do lançamento do dinheiro do helicóptero pode ser aplicado no ambiente moderno. Um governo poderia, por exemplo, dar 1000 dólares a todos os cidadãos através de transferência eletrónica, a procura nominal seria estimulada e a dimensão desse estímulo seria aproximadamente proporcional ao valor do dinheiro criado (Turner, 2015). E reafirma que a nossa capacidade técnica para estimular o crescimento económico com défices financiados monetariamente não está, por conseguinte, em questão (Turner, 2015). Complementarmente, um artigo do reputado economista Willem Buiter, confirma os argumentos, que podemos apelidar de senso comum, de Friedman e Bernake; o artigo intitula-se “The Simple Analytics of Helicopter Money: Why it works – Always” (Buiter, 2014b).

Esta ferramenta tem vindo a ter um crescente apoio. Em 2016, figuras de relevo do mercado, incluindo o economista vencedor do prémio Nobel da economia, Paul Krugman, o ex-economista do Banco de Inglaterra Tony Yates e Adair Turner, falaram sobre os prós e contras das transferências diretas de dinheiro. O ex Presidente do Banco Central Europeu, Mario Draghi, admitiu considerar o *Helicopter Money* um conceito muito interessante.

O debate tem vindo a ser alimentado pelas preocupações relativas à baixa inflação, particularmente na Europa e no Japão.

Os guardiões da estabilidade monetária optaram pelo *Quantitative Easing (QE)* para fazer descer os custos dos empréstimos, depois de fazer descer as taxas de juro que eles próprios controlam. O método convencional de estímulo monetário não conseguiu fazer o milagre, mesmo quando as taxas de juro foram reduzidas até zero. Alguns bancos centrais foram para além do *QE* e introduziram taxas de juro negativas, colocando uma pressão nos bancos que mantêm o dinheiro em depósito para os encorajar a emprestá-lo em lugar de acumulá-lo. Ao mesmo tempo, o governo Americano e a maioria dos governos Europeus têm sido incapazes, ou não têm tido vontade, de implementar estímulos fiscais através da descida de impostos ou de aumentar o consumo. Isto coloca pressão nos bancos centrais para procurar mais fundo nos seus instrumentos por ferramentas de trabalho ainda menos convencionais (Belke, 2018; Sinn, 2017).

Por sua vez, os operadores dos mercados de capitais especulavam sobre a implementação, ou não, de políticas ou programas com base no *Helicopter Money* (Buiter, 2014b). À partida esperava-se que o Banco do Japão poderia ser pioneiro em tal processo; com a saída do Reino Unido da UE havia quem apostasse que seria o banco de Inglaterra a liderar esta inovação.

Analistas como Ben Bernanke entendiam (antes da pandemia) que os programas de



financiamento fiscal com moeda ou *Helicopter Drops (HD)* não deveriam ser necessários nos EUA num futuro próximo, argumentando que colocam uma série de questões práticas de implementação, incluindo a integração na moldura operacional do mercado monetário, para se assegurar a necessária governança e coordenação entre o governo e o banco central.

Estas visões demonstram que, ao longo dos anos, têm vindo a ser estudados mecanismos que possam ajudar a ultrapassar ou minimizar os efeitos das crises. Os dois instrumentos (*HM e QE*) não convencionais de política monetária não revelam a forma como acabar com o sobre-endividamento herdado do passado, como limitar um novo crescimento do crédito, como aplicar o dinheiro que possa vir a ser criado ou disponibilizado ao serviço direto dos cidadãos e de projetos criadores de mais-valia atual e futura. O assumir por parte do poder político de que há dívidas que nunca poderão ser pagas podia ser uma via para reduzir o efeito previsto com a pandemia. Tecnicamente a solução também é possível, a vontade e as implicações políticas é que poderão nunca permitir que tal decisão seja tomada.

### 3 | AS MEDIDAS ANUNCIADAS EM VÁRIOS PAÍSES

A Alemanha que tem uma população de 81 milhões de pessoas, um tecido económico forte e um PIB de 3.400 mil milhões de euros, anunciou que vai injetar na economia 150 mil milhões de euros; o ministro da economia Alemão, Olaf Scholz, afirmou que:

“é um montante elevado, mas dá-nos a flexibilidade de que necessitamos. Adicionalmente, estamos a preparar o terreno para que várias outras instituições da nossa nação deem os passos na economia necessários para estabilizar as nossas empresas; é importante enviar um sinal claro e forte desde o início” (Jornal Publico, 2020).

Não se sabe, nesta data, através de que instrumentos chegará esse valor à economia (empresas e particulares).

Em Espanha o Presidente do governo espanhol, Pedro Sanchez, anunciou que vai injetar 200 mil milhões de euros na economia. Refere ainda que trabalhadores, famílias e empresas - tanto do setor público (117 mil milhões de euros) como do privado (83 mil milhões euros) - beneficiarão de medidas excecionais que vão desde apoios aos mais idosos e vulneráveis, até uma linha de crédito destinada a garantir a liquidez do tecido empresarial. O plano garante também, por exemplo, a proteção da habitação em caso de situação económica difícil, assegura o subsídio de desemprego a todos os trabalhadores despedidos, incluindo aos que não tenham descontos para a Segurança Social, e contempla a adaptação ou redução da jornada de trabalho para prestação de assistência à família (RTP, 2020).

Em França o governo anunciou que vai disponibilizar 345 mil milhões de euros para combater o impacto da epidemia da covid-19; paralelamente, o ministro das Finanças,

Bruno Le Maire, admitiu que para salvar empresas, o Estado possa inclusivamente nacionalizar algumas companhias. Não se sabe ainda como irão chegar os apoios à economia (Jornal de Negócios, 2020).

Em Itália, até ao momento o país europeu mais atingido pelo surto da pandemia, o governo aprovou em 16 de março de 2020 um pacote de 25 mil milhões de euros. A bolsa de Milão perdeu mais de 6% no dia do anúncio, totalizando perdas de 40% nas últimas três semanas (*Terra, 2020*).

Nos Estados Unidos, no dia 17 de março o Secretário do Tesouro, Steven Mnuchin, anunciou que a Casa Branca, ou seja, o governo dos Estados Unidos da América (EUA), planeava injetar 1.000 milhões de dólares na economia norte-americana e referiu que:

“não é hora de se preocupar com o deficit público, mas de colocar dinheiro na economia”.

No final do março, o Presidente dos Estados Unidos, assinou uma Lei que prevê um pacote de 2 triliões de US Dólares de incentivos à economia (Blonberg, 2020).

Relativamente à forma da liquidez chegar à economia o secretário referiu que:

“esta é uma combinação de empréstimos e cheques para indivíduos, para criar liquidez para as pequenas empresas” (*Forbes, 2020*).

Relativamente aos cheques para as pessoas, a pretensão é entregar um cheque de pelo menos mil dólares a cada cidadão (mais de 900 euros) sem qualquer contrapartida, unicamente para que as pessoas tenham dinheiro para sobreviver e, paralelamente, estimular a economia, criando procura na lógica da teoria não convencional de política monetária defendida por Milton Friedman em 1969 (*Forbes, 2020*) - “*Helicopter Money*” (*Positive Money Europe, 2020*). Esta é uma medida nunca implementada e, por isso, designada por não convencional.

Na Índia, o segundo país com a maior população do Mundo (1.343.500.000 em 2019 – cerca de 20% da população Mundial), a Confederação Industrial sugeriu ao governo a aplicação do “*Helicopter Money*” como medida temporária e única entregando um ‘cheque’ a cada cidadão de aproximadamente 1.000 euros como medida para proteger as famílias e estabilizar o consumo das famílias (*Swarajya, 2020*). Nesta data ainda não é possível aferir qual a decisão do governo.

Em Portugal, com uma população de 10 milhões de pessoas, um PIB de 212 mil milhões de euros e, com empresas ainda a recuperar da crise anterior, o governo anunciou que vai proteger os Portugueses e as empresas com medidas que totalizarão cerca de 9,2 mil milhões de euros. As medidas anunciadas referem-se a 5,2 mil milhões de euros através de impostos (não perdão, mas sim adiamento), 3 mil milhões de euros através de garantias aos créditos das empresas a serem financiados pelo sistema bancário e mil milhões de euros na área contributiva para a Segurança Social, sem especificar.

Se considerarmos a rapidez com que avança a pandemia e as suas implicações nas famílias em termos sanitários e na economia em termos futuros, facilmente percebemos

que as medidas são genéricas, e com exceção da medida não convencional de política monetária “*Helicopter Money*” anunciada pelo governo dos Estados Unidos<sup>3</sup> (entretanto a ser pedida por alguns organismos políticos noutros países), todas as outras demorarão a chegar à economia, a sua amplitude é reduzida e os seus efeitos não provocarão seguramente os resultados desejados.

Neste contexto, importa referir o momento inédito na política económica da União Europeia quando a chanceler Alemã, Angela Merkel, admitiu apoiar o lançamento de dívida mutualizada “*Coronabonds*” para pagar os custos desta crise (algo que a Alemanha nunca aceitou fazer durante a última crise financeira).

Em suma, na nossa opinião, enquanto as autoridades de saúde lutam contra a pandemia utilizando todos os recursos existentes, inclusivamente medidas não convencionais para minimizar esta pandemia e a ciência trabalha afincadamente para descobrir forma de conter a doença no presente e uma vacina para no futuro erradicar esta pandemia, os políticos e governantes não estão a contribuir com a parte que lhes é exigida para proteger o futuro das suas populações.

Dessa forma, como contributo para a reflexão política e económica, desenvolvemos algumas sugestões de medidas macroeconómicas “não convencionais” que poderão servir como plataforma inicial e incentivo ao governo de Portugal e dos outros Países.

#### 4 | AS MEDIDAS ECONÓMICAS EM PORTUGAL

Recordamos o designado ‘pacote de medidas’ propostas pelo governo Português que, segundo o Primeiro Ministro, totalizarão cerca de 9,2 mil milhões de euros, distribuídos da seguinte forma:

- 5,2 mil milhões de euros através de impostos (não perdão, mas adiamento);
- 3 mil milhões de euros através de garantias aos créditos das empresas a serem financiados pelo sistema bancário;
- mil milhões de euros na área contributiva para a Segurança Social sem especificar.

Com facilidade se percebe que tais medidas dificilmente terão impacto no tecido empresarial Português e, conseqüentemente, na economia Portuguesa, particularmente nas PME’s, que constituem uma fatia significativa do sector empresarial português. A figura seguinte (Fig.1) apresenta a evolução do número total de PME’s em Portugal entre 2008 e 2018:

---

3. Esta medida de choque não impediu que até ao dia 04 de abril, 10 milhões de cidadãos americanos se tenham inscrito nos centros de emprego por terem perdido o seu trabalho. Disponível em: <https://www.marketwatch.com/story/the-soaring-us-unemployment-rate-could-approach-great-depression-era-levels-2020-04-03>. Consultado em 06 de abril de 2020.

## PME em Portugal



Evolução do número total de pequenas e médias empresas no país, em milhões

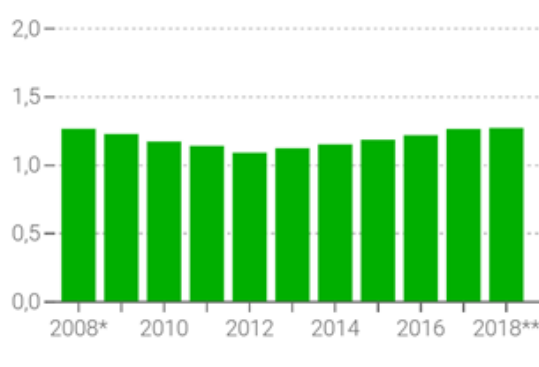


Figura 1 – PME's em Portugal

Fonte: INE/Pordata<sup>4</sup>

Portugal é o segundo país da União Europeia onde o peso é mais elevado, apenas atrás de Itália, segundo revelam os dados divulgados pelo Eurostat<sup>5</sup>. Os dados disponíveis referentes a 2016 indicam que havia 24,7 milhões de PME na economia não financeira da UE, que empregavam 95 milhões de pessoas e contribuía com 4.018 mil milhões de euros em valor acrescentado; são empresas com menos de 250 trabalhadores cada e são vistas como a coluna vertebral da economia europeia. Os números disponíveis no Eurostat revelam ainda que nos 28 países da união, a grande maioria (93%) das PME são micro (com menos de dez funcionários), enquanto outros 5,9% são pequenas empresas e somente 0,2% são grandes empresas.

Facilmente se percebe, então, que medidas como o adiamento de impostos, o financiamento das empresas através do sistema bancário e o pagamento parcial de salários dos trabalhadores (70% de 2/3) por parte do governo, em nada contribuirão para a manutenção do tecido empresarial, assim como não terão o impacto desejado politicamente, pondo em causa a economia Portuguesa para os próximos anos com a consequente falência de grande parte das empresas e o consequente desemprego dos trabalhadores.

**Urge**, por isso, **pensar em medidas e incentivos** que preconizem que a população ativa mantenha os seus postos de trabalho e, com isso, o seu poder de compra de forma a garantir a estabilidade das famílias durante a crise sanitária, assim como a manter a capacidade de consumo para quando a economia retomar.

Aos empresários deve-lhes ser pedido para manterem a capacidade produtiva, para estarem prontos para a retoma da economia e, naturalmente, alguns sacrifícios e, para tal, devem ser criadas medidas para minimizar as perdas e a manutenção dos postos

4. Disponível em <https://www.pordata.pt/>. Consultado em 04.04.2020.

5. Disponível em <https://ec.europa.eu/eurostat/data/statistics-a-z/abc>. Consultado em 04.04.2020.

de trabalho, mas nunca o pagamento dos salários aos seus trabalhadores quando não podem contar com a sua força de trabalho.

## 5 | UM EXEMPLO PRÁTICO NUMA PME PORTUGUESA

Através de um exercício prático explicativo, utilizou-se como exemplo uma PME (real) que tem ao seu serviço cerca de 50 colaboradores, faturou em 2019, cerca de 2,6 milhões de euros gerando um EBITDA de 10%.

EMPRESA REAL					
	Ano 2019		média mensal		Ano 2020 até março
Faturação	2 600 000,00 €	100%	216 666,67 €	100%	650 000,00 € 100%
<i>Custo das vendas</i>	- 530 000,00 €	-20%	- 44 166,67 €	-20%	- 132 500,00 € -20%
<i>FSE</i>	- 970 000,00 €	-37%	- 80 833,33 €	-37%	- 242 500,00 € -37%
<i>Gastos com o pessoal</i>	- 850 000,00 €	-33%	- 70 833,33 €	-33%	- 212 500,00 € -33%
<b>EBITDA</b>	<b>250 000,00 €</b>	<b>10%</b>	<b>20 833,33 €</b>	<b>10%</b>	<b>62 500,00 € 10%</b>

Tabela 1 – Exemplo de uma empresa real

Pela tabela percebe-se que é uma empresa equilibrada com gastos com o pessoal de 33%, fornecimentos e serviços de 37% e custo das vendas de 20%.

Embora esta empresa, assim como a generalidade das empresas, tenha praticamente suspenso todos os serviços a partir de meados de março de 2020, optou-se por considerar a média do ano anterior, o que quer dizer que no período de janeiro a março a empresa manteve a atividade do ano anterior tendo gerado um EBITDA de 62.500 euros.

No quadro seguinte apresenta-se uma simulação do impacto da suspensão dos serviços no período de abril a agosto (5 meses) - um período que na nossa opinião, pode ser curto tendo em conta as indefinições que vemos em territórios que dizem estar a ultrapassar a crise pandémica, como a China e Singapura.

EMPRESA REAL - Abril a Agosto de 2020					
	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Faturação	- €	- €	- €	- €	- €
<i>Custo das vendas</i>	- €	- €	- €	- €	- €
<i>FSE</i>	- 16 166,67 €	- 16 166,67 €	- 16 166,67 €	- 16 166,67 €	- 16 166,67 €
<i>Gastos com o pessoal</i>	- 21 250,00 €	- 21 250,00 €	- 21 250,00 €	- 21 250,00 €	- 21 250,00 €
<b>EBITDA</b>	<b>- 37 416,67 €</b>	<b>- 37 416,67 €</b>	<b>- 37 416,67 €</b>	<b>- 37 416,67 €</b>	<b>- 37 416,67 €</b>

Tabela 2 – Projeções Abril-Agosto 2020



Considerou-se a manutenção de custos com rendas de instalações e outros custos fixos (16.000 euros/mês) que se mantêm pese a suspensão da atividade e o custo com 33% dos salários com os trabalhadores (21.250 euros mês) de acordo com o preconizado com as diretrizes governamentais. Percebe-se que a empresa gera cerca de 37.000 euros de prejuízos mensais.

Se, em termos hipotéticos, se considerar a retoma total e plena da atividade imediatamente a partir de setembro e a sua manutenção até final do ano o que é notoriamente irreal, percebem-se na tabela abaixo (tabela 3) que as projeções para o final de 2020 são de aproximadamente 40.000 euros de resultados negativos:

<b>EMPRESA REAL - Projeção ano 2020</b>								
	<b>Jan a mar</b>		<b>Abril a Agosto</b>		<b>Set a dez</b>		<b>ANO 2020</b>	
Faturação	650 000,00 €	100%			866 666,67 €	100%	1 516 666,67 €	100%
	- €							
<i>Custo das vendas</i>	- 132 500,00 €	-20%			- 176 666,67 €	-20%	- 309 166,67 €	-20%
FSE	- 242 500,00 €	-37%	- 80 833,33 €		- 323 333,33 €	-37%	- 646 666,67 €	-43%
<i>Gastos com o pessoal</i>	- 212 500,00 €	-33%	- 106 250,00 €		- 283 333,33 €	-33%	- 602 083,33 €	-40%
	- €				- €			
<b>EBITDA</b>	<b>62 500,00 €</b>	<b>10%</b>	<b>-187 083,33 €</b>		<b>83 333,33 €</b>	<b>10%</b>	<b>- 41 250,00 €</b>	<b>-3%</b>

Tabela 3 – Projeção final de ano 2020

A este cenário é necessário acrescentar que é expectável que os clientes da empresa possam suspender os pagamentos e, por outro lado, que os fornecedores pressionem para que a empresa pague as suas faturas. Na eventualidade de a empresa não ter fundo de maneo que permita assegurar os custos fixos e a percentagem que é obrigada a assegurar aos seus trabalhadores e, na ausência de financiamento bancário, percebe-se que o cenário é preocupante. Acresce que a generalidade das empresas, têm igualmente *leasings* e diversos financiamentos mensais fixos que vão acrescentar preocupações.

Na nossa opinião é um cenário praticamente insustentável para a generalidade do tecido empresarial Português, que é constituído por pequenas empresas que dão emprego a menos de 10 pessoas.

## 6 | O IMPACTO NAS FAMÍLIAS E NAS EMPRESAS

Se, por outro lado, analisarmos a questão do rendimento das famílias, percebemos que o cenário é igualmente preocupante. Os trabalhadores passam a usufruir somente de 66% do rendimento habitual durante um período mais ou menos longo. Ainda que esteja prevista a possibilidade de diferir os pagamentos dos empréstimos bancários, considerando os baixos salários praticados em Portugal e, conseqüentemente, a reduzida capacidade de aforro pré-crise Covid19, isto transforma a já complicada vida familiar

numa outra batalha contra o tempo durante o qual conseguem aguentar estas condições.

Perante estes cenários, entendemos que o governo deve pensar em estratégias diferentes que permitam proteger as famílias de todos os trabalhadores Portugueses como referimos atrás, (como o governo faz com os trabalhadores afetos a organismos públicos), garantindo os seus rendimentos e a estabilidade financeira das famílias durante toda a fase de recolhimento obrigatório, facultando dessa forma a tranquilidade necessária e a garantia de que contribuirão de imediato com o aumento do consumo necessário quando a economia retomar.

Relativamente às empresas, o governo deve assegurar, em primeiro lugar, a continuidade do potencial produtivo, garantindo numa primeira fase o financiamento da atividade das empresas, permitindo pagar os salários na totalidade, bem como os custos fixos (paralelamente, estas, devem manter a cadeia de circulação do dinheiro na economia pagando aos seus fornecedores).

Relativamente ao pagamento aos fornecedores, se o procedimento for semelhante e controlado para todas as empresas, poderemos inclusivamente conseguir uma “purga” da economia e dos prazos de pagamento que as empresas concedem umas às outras, aproximando-nos dessa forma das boas práticas já em vigor em vários Países da União Europeia (pagamento a 30 dias, no limite).

Em nenhum momento referimos a necessidade do governo financiar diretamente as empresas nem os trabalhadores. Bastará, numa primeira fase, negociar com as entidades financeiras, alias como tem feito, linhas de crédito suficientes para fazer face a todo o impacto económico e pelo tempo necessário até a economia retomar.

Desta forma, as empresas garantem a sua continuidade sem o colapso financeiro que se prevê se nada for feito.

Posteriormente, será fácil as empresas apurarem os seus prejuízos (nomeadamente o esforço financeiro que tiveram de fazer com o pagamento de salários e custos fixos como rendas, água, eletricidade e comunicações) e serem ressarcidos desses valores pelo governo central, sendo uma forma diferente de aplicar o “*Helicopter Money*”, mas mais ajustada de fazer chegar o tal “cheque” como o proposto pelo governo americano às famílias.

Naturalmente, o impacto económico destas medidas é incalculável neste momento, assim como são as consequências sanitárias da pandemia, mas serão as medidas mais seguras e absolutamente necessárias para permitir às famílias a tranquilidade num momento complicado e único como este e, por outro, permite ao tecido empresarial, não despedir colaboradores e manter o potencial produtivo para quando a economia retomar.

## 7 | MEDIDAS ALTERNATIVAS, COMPLEMENTARES E NÃO CONVENCIONAIS

Falta evidentemente perceber como fazer relativamente ao “cheque” final a assegurar às empresas e o respetivo valor. Será, como referido, um valor difícil de prever por enquanto, até porque a esse cheque terá de se juntar o esforço que o estado está a fazer nos serviços de saúde e afins para conter a pandemia; de qualquer forma existem várias formas de resolver esse valor no futuro.

A esse propósito, o primeiro ministro espanhol Pedro Sanchez em 22 de março de 2020 defendeu um novo “*Plano Marshall*” para a Europa (Jornal Expresso, 2020). O Plano Marshall (conhecido oficialmente como Programa de Recuperação Europeia) foi o principal plano dos Estados Unidos para a reconstrução dos países aliados da Europa nos anos seguintes à Segunda Guerra Mundial. A Europa obteve ajuda dos Estados Unidos de aproximadamente 14 biliões de dólares na época o que equivale a aproximadamente 100 mil milhões de euros atualmente (ajustada a inflação), valor esse utilizado para ajudar na recuperação dos países europeus.

Neste momento a Europa não precisa de ajuda externa, em nosso entender precisa, sim, de medidas comuns eficazes e urgentes dos países do espaço comum.

O Comissão Europeia demonstrou a sua preocupação com o impacto da pandemia na economia autorizando os governos a injetar na economia o dinheiro que for preciso, para atenuar os efeitos da Covid-19. A Comissão Europeia suspendeu as regras mais duras relativas ao défice orçamental e fez uma injeção de liquidez para apoiar os países (RTP, 2020); Portugal deverá ser contemplado com um valor próximo aos mil milhões de euros, valor manifestamente reduzido face aos impactos previstos.

Com a retirada dos limites impostos pelo PEC – Plano de Estabilidade e Convergência, não se compreende porque é que o governo Português não aplica medidas extraordinárias que garantam a estabilidade económica das empresas e famílias e que permitam ao mesmo tempo programar e preparar a retoma da economia Portuguesa.

A não tomada de decisões não convencionais ou a sua tomada de forma tardia, transformará a economia Portuguesa num cenário complicado e possivelmente incontrolável de falências de empresas e desemprego em massa.

Acresce que, ainda que no limite o governo não tivesse possibilidade de fazer face aos custos decorrentes da pandemia, haveria sempre medidas igualmente não convencionais que poderiam ser tomadas a exemplo do que a história nos mostra. No século passado, por exemplo, e perante um cenário de falência do estado Português em 1928, Salazar criou a Taxa de Salvação Nacional – que mais não era do que um imposto sobre o consumo de produtos como o açúcar ou gasolina. Outro dos impostos, da autoria de Artur Ivens Ferraz, ao qual Salazar também recorreu para reorganizar as contas do País foi o Imposto de Salvação pública (Sapo, 2020).

Naturalmente, os tempos e o contexto são diferentes, mas certamente que a

População Portuguesa não se oporia que, no limite, nos tempos pós crise, pudesse ser criado um imposto especial e temporal, com caráter mutualista “PORTUGAL COVID19” sobre o consumo, semelhante ao IVA durante o tempo necessário até ao pagamento integral por toda a sociedade Portuguesa.

Estas notas demonstram que existem alternativas que devem ser consideradas e implementadas com agilidade e rapidez, mitigando o cenário de catástrofe económica que todos antecipam.

A este respeito, o Presidente da autarquia da 2ª maior cidade Portuguesa, Rui Moreira, num artigo de opinião disponível no jornal expresso do dia 19 de março de 2020, apresenta uma excelente reflexão sobre o ‘pós COVID19’, e refere que:

“esta é uma enorme provação para a civilização humana. Um virar de página. Mas não é seguramente o fim do mundo. De pouco nos valerá apontar o dedo a este ou àquele. De nada nos serve assumir uma atitude depressiva. Teremos algumas semanas, alguns meses, para refletirmos, para programarmos e prepararmos a retoma” (Expresso, 2020).

Partilhamos a opinião de Rui Moreira e acrescentamos, que urge tomar medidas para programarmos e prepararmos a retoma.

## **8 | UMA PROPOSTA CONCRETA**

Numa simulação teórica podemos, então, estimar o tempo necessário de reembolso do imposto mutualista, especial e temporal.

Partindo do imposto indireto mais importante em Portugal, o IVA, podemos testar alguns cenários teóricos.

Os dados da DGO – Direção Geral do Orçamento, demonstram que a receita do IVA no ano 2019 foi de 17,84 mil milhões de euros.

Considerando a aplicação da taxa de 23% percebe-se que por cada 1% de cobrança extraordinária sobre o consumo, obtém-se um montante anual de 775 milhões de euros.

Conclui-se assim, que se em teoria, Portugal necessitasse de um cheque de 9,2 mil milhões de euros (conforme informação do governo Português) para assumir os custos económicos da pandemia COVID19, e assumindo uma taxa de 5% de imposto extraordinário e temporal, se obteria uma receita complementar anual de 3,875 mil milhões de euros, o que equivale em 2,3 anos a 9,2 mil milhões de euros (9,2 mil milhões / 3,875 mil milhões de euros), ou seja, cerca de 28 meses para resolver um problema social com a participação da própria sociedade.

Este prazo permite aliás, inferir que o governo teria margem para ir além do valor proposta no tal ‘pacote de medidas’, que como se demonstrou, é claramente insuficiente e limitado na sua eficácia real.

## NOTAS FINAIS

Finaliza-se esta abordagem reafirmando a necessidade imperiosa de, em nossa opinião, serem tomadas medidas objetivas e urgentes de proteção das famílias e do tecido empresarial. Doutra forma, corremos sérios riscos de vermos a nossa economia arrasada por um ‘tsunami’ social, que deixará as suas marcas por vários anos ou décadas.

Num exemplo já partilhado pelos autores em alguns *media*, na aviação a fase do voo com maior consumo de combustível é a descolagem, pois a aeronave precisa de muita força para descolar e ganhar altitude; o consumo chega a ser o dobro, quando comparado ao voo de cruzeiro.

Na economia as coisas ainda são piores, como muitas crises, infelizmente, já demonstraram. A retoma da economia tem custos e tempos indetermináveis.

A pergunta que se deixa aos líderes e decisores, é quanto custa “aterrar uma economia e fazê-la novamente levantar”? e se estão dispostos a acarretar as consequências, sobretudo sociais, por não terem tido coragem de tomar medidas positivamente ambiciosas.

Na dúvida, não devemos hesitar na aplicação de medidas não convencionais, para situações excecionais como as que estamos a viver, medidas excecionais.

## REFERÊNCIAS

- Belke, A. (2018). Helicopter money: Should central banks rain money from the sky? *Intereconomics*, 53(1), 34–40. <https://doi.org/10.1007/s10272-018-0716-9>
- Buiter, W. H. (2014a). The simple analytics of helicopter money: Why it works - Always. *Economics*, 8(1). <https://doi.org/10.5018/economics-ejournal.ja.2014-28>
- Buiter, W. H. (2014b). The simple analytics of helicopter money: Why it works - Always. *Economics*, 8(1), 1–46. <https://doi.org/10.5018/economics-ejournal.ja.2014-28>
- Diário I E depois? (n.d.). Retrieved April 6, 2020, from <https://leitor.expresso.pt/diario/quinta-67/html/caderno1/opiniao/e-depois->
- Espanha COVID19. (n.d.). Retrieved April 6, 2020, from [https://www.rtp.pt/noticias/mundo/sanchez-injeta-200-mil-milhoes-contr-a-covid-19\\_n1213114](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/sanchez-injeta-200-mil-milhoes-contr-a-covid-19_n1213114)
- Expresso I Pedro Sánchez pede novo plano Marshall à UE. (n.d.). Retrieved April 6, 2020, from <https://expresso.pt/coronavirus/2020-03-22-Pedro-Sanchez-pede-novo-plano-Marshall-a-UE>
- França avança 345 mil milhões para combater covid-19 e admite nacionalizações - coronavirus - Jornal de Negócios. (n.d.). Retrieved April 6, 2020, from <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/coronavirus/detalhe/franca-avanca-345-mil-milhoes-para-combater-covid-19-e-admite-nacionalizacoes>
- Frey, B. S., & Iselin, D. (2017). *Economic ideas you should forget. Economic Ideas You Should Forget*. Springer International Publishing. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-47458-8>
- Helicopter money - Positive Money Europe. (n.d.). Retrieved April 6, 2020, from [https://www.positivemoney.eu/helicopter-money/?gclid=Cj0KCQjwmdzzBRC7ARIsANdqRRkziGWcJBUP6ADTPvmBRED4xYiPAvaUxuXA\\_m6laLV7GsZDHqJj4gaAmVzEALw\\_wcB](https://www.positivemoney.eu/helicopter-money/?gclid=Cj0KCQjwmdzzBRC7ARIsANdqRRkziGWcJBUP6ADTPvmBRED4xYiPAvaUxuXA_m6laLV7GsZDHqJj4gaAmVzEALw_wcB)



Helicopter Money Is Here! (n.d.). Retrieved April 6, 2020, from <https://www.forbes.com/sites/vineerbhansali/2020/03/17/helicopter-money-is-here/#199bce17781e>

India's 'Helicopter Money' Moment? Industry Body CII Suggests Rs 5,000 Direct Cash Transfer To 20 Crore People . (n.d.). Retrieved April 6, 2020, from <https://swarajyamag.com/amp/story/news-brief%2Findias-helicopter-money-moment-industry-body-cii-suggests-rs-5000-direct-cash-transfer-to-20-crore-people>

Itália injeta dinheiro na economia atingida pelo coronavírus; número de mortos passa dos 2 mil. (n.d.). Retrieved April 6, 2020, from <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/italia-injeta-dinheiro-na-economia-atingida-pelo-coronavirus-numero-de-mortos-passa-dos-2-mil,a35a9c942eb7513c839d8db806efce6b7cqwn cd2.html>

Mendes, V. (2017). *Helicopter Money in a Standard New Keynesian Model - Modelling and Simulation*. Lisboa. Retrieved from [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/15999/4/master\\_ivo\\_inacio\\_gomes.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/15999/4/master_ivo_inacio_gomes.pdf)

Milton Friedman - Facts - NobelPrize.org. (n.d.). Retrieved April 6, 2020, from <https://www.nobelprize.org/prizes/economic-sciences/1976/friedman/facts/>

Não é 0%... mas desde Salazar que não havia défice como este de Centeno - Renascença. (n.d.). Retrieved April 6, 2020, from <https://rr.sapo.pt/2018/10/16/economia/nao-e-0-mas-desde-salazar-que-nao-havia-defice-como-este-de-centeno/noticia/127557/>

Naumer, H.-J. (2018). Helicopter Money: Central Banks as Spenders of Last Resort? *Journal for Markets and Ethics*, 5(2), 107–110. <https://doi.org/10.2478/jome-2018-0008>

Sinn, H. W. (2017). Helicopter money. In *Economic Ideas You Should Forget* (pp. 129–130). Springer International Publishing. [https://doi.org/10.1007/978-3-319-47458-8\\_55](https://doi.org/10.1007/978-3-319-47458-8_55)

Trump Signs \$2 Trillion Virus Bill, Largest Ever U.S. Stimulus. (n.d.). Retrieved April 7, 2020, from <https://www.bloomberg.com/news/articles/2020-03-27/trump-signs-2-trillion-virus-bill-largest-ever-u-s-stimulus>

Turner, J. A. (2015). *BETWEEN DEBT AND THE DEVIL : MONEY , CREDIT , AND FIXING GLOBAL FINANCE*. (Hardcover, Ed.).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abertura econômica 62, 64, 67, 78, 79, 83, 84

Agroecologia 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 132, 138

Análise Fatorial 17, 21, 23, 24, 108, 124

### B

Baía do Sol 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15

Brasil 5, 6, 9, 12, 13, 16, 18, 20, 21, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 61, 63, 64, 65, 67, 69, 86, 107, 109, 120, 122, 129, 131, 133, 134, 139, 160, 177, 178, 182, 187, 188, 189, 190, 191

### C

Campesinato 38, 41, 48

Capital Intelectual 149, 152, 154, 160

CO2 191, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Comunidade 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 22, 26, 29, 33, 34, 35, 38, 39, 45, 46, 53

Concórdia do Pará 17, 18, 22, 26, 36

Conhecimento 8, 44, 58, 64, 65, 109, 129, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 159, 160, 161

Covid19 162, 163, 164, 171, 174, 175

Crise 45, 104, 162, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 183, 184, 201

### D

Desempenho 21, 27, 36, 55, 57, 118, 130, 134, 135, 140, 141, 142, 143, 153, 154, 155, 157, 203

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 15, 16, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 58, 62, 63, 64, 86, 87, 88, 89, 104, 107, 108, 109, 128, 129, 132, 138, 142, 144, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 180, 203

Dinheiro 5, 11, 13, 41, 164, 165, 166, 167, 172, 173, 176, 185

Discriminação salarial 62, 78, 84

### E

Economia Solidária 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 19, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48

Educação Emancipatória 38, 39, 42, 44

Empreendimento 17, 19, 23, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36

Empresa 4, 43, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 93, 96, 110, 111, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 142, 152, 153, 155, 157, 159, 160, 164, 170, 171

Energy 191, 192, 194, 195, 201, 202

Especialização 86, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 203

Ethanol 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202

## F

Fluxo de caixa 130, 135, 137

Fortaleza 1, 2, 5, 9, 12, 36

## G

Gestão participativa 17, 33, 34, 144

## H

Hegemonia 177, 178, 179, 180, 181, 182, 187, 188, 189, 190

## I

Indústria 43, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 81, 83, 84, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 109, 116, 117, 118, 120, 123, 125, 126, 127, 132, 138, 160, 201, 202

## L

Leite 31, 36, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Liderança 50, 51, 52, 57, 59, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 154

Localização 23, 70, 86, 89, 90, 91, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 110

## M

Margens 54, 130, 135, 136

Mercado 3, 4, 5, 6, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 41, 43, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 65, 66, 67, 69, 83, 89, 104, 107, 108, 109, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 138, 140, 141, 151, 152, 154, 156, 165, 166, 183, 184, 186, 187

Moeda 1, 3, 16

Motivação 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 154, 156, 157, 158

MST 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48

Mulheres 40, 41, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 68, 71, 78, 79, 80, 82, 84

Município 17, 22, 25, 26, 36, 70, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129

## N

Neoliberalismo 177, 182, 186, 187

## O

Organização 5, 6, 9, 17, 18, 19, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 50, 53, 57, 61, 111, 117, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 181

## P

Pandemia 165, 166, 167, 168, 172, 173, 174

Pará 1, 2, 3, 10, 17, 18, 20, 21, 22, 26, 29, 34, 35, 36

Paraná 62, 70, 72, 75, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 96, 104, 105, 106, 107, 109, 115, 122, 123, 129

Portugal 107, 129, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 171, 173, 174

Produção Orgânica 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Propriedade 4, 25, 30, 38, 40, 41, 43, 44, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 152, 153, 203

## R

Raça 49, 50, 60, 62, 64, 65, 67, 70, 74, 76, 78, 81, 83

Resultados Organizacionais 140, 141, 146, 147

Revolução Industrial 49, 50, 51, 53, 54, 55, 58, 59, 155, 156

## S

Salário 57, 62, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Satisfação 11, 15, 17, 19, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 145, 146, 153

Setor Industrial 65, 96, 103, 107, 108, 112, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 154

Sexo 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 109

Sistema Financeiro 177, 178, 181, 182, 184, 186, 187, 189, 190

Sociedade 3, 4, 5, 9, 34, 35, 38, 40, 42, 46, 66, 70, 130, 131, 149, 150, 151, 153, 154, 160, 161, 174, 179, 186, 203

Sugarcane 191, 192, 193, 194, 195, 200, 201, 202

## T

Toledo 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129

Trabalhador 41, 45, 55, 58, 69, 70, 71, 76, 78, 145, 154, 157

Trabalho 4, 5, 8, 10, 15, 17, 18, 19, 20, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 66, 67, 69, 83, 85, 86, 87, 98, 104, 107, 109, 112, 114, 118, 128, 129, 130, 133, 134, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 178, 180, 181, 184, 188, 191

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**